

Revista do

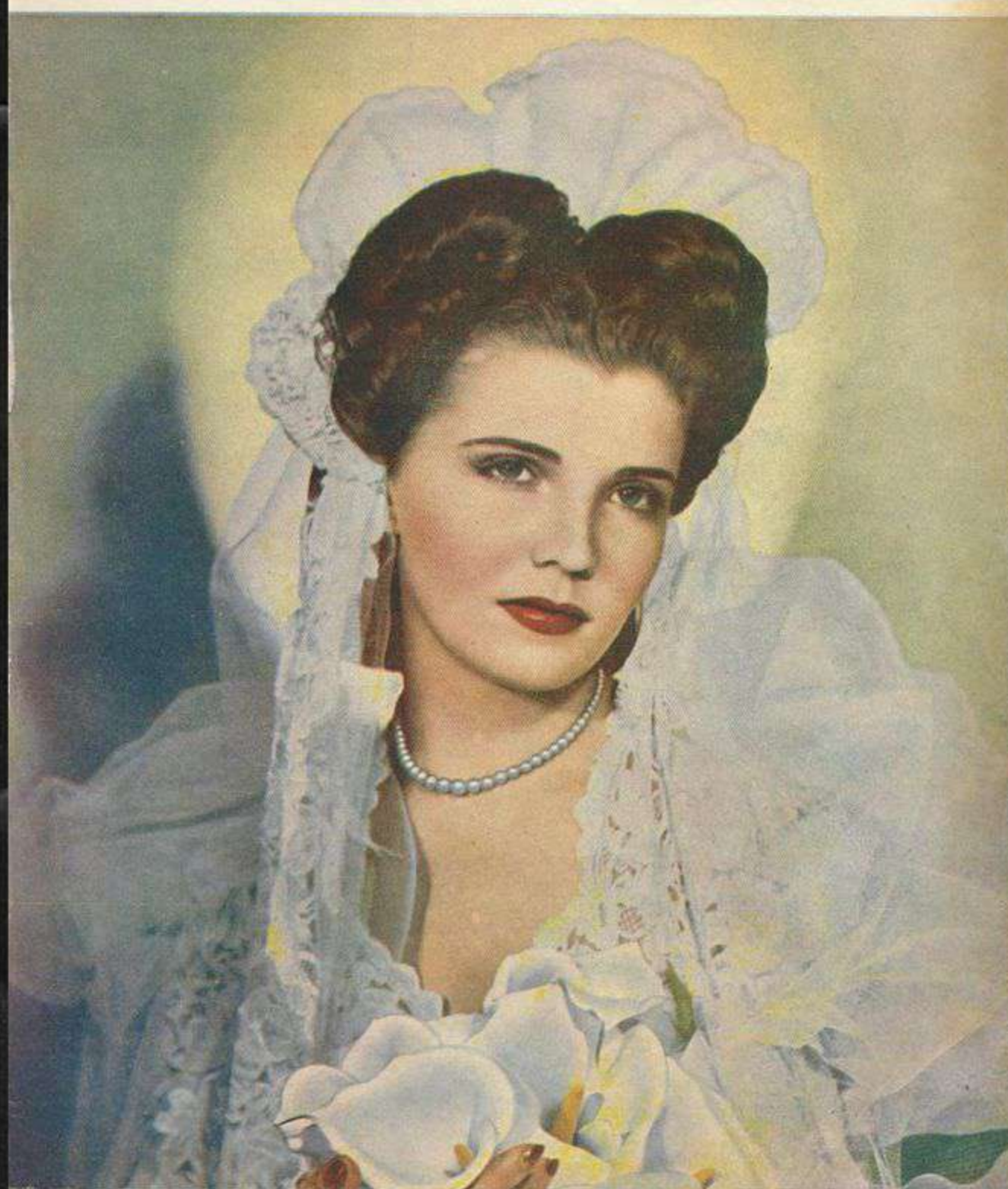
ANO XVI — N.º 357 — 19/2/944 — Cr\$ 2,00

Leia neste número :

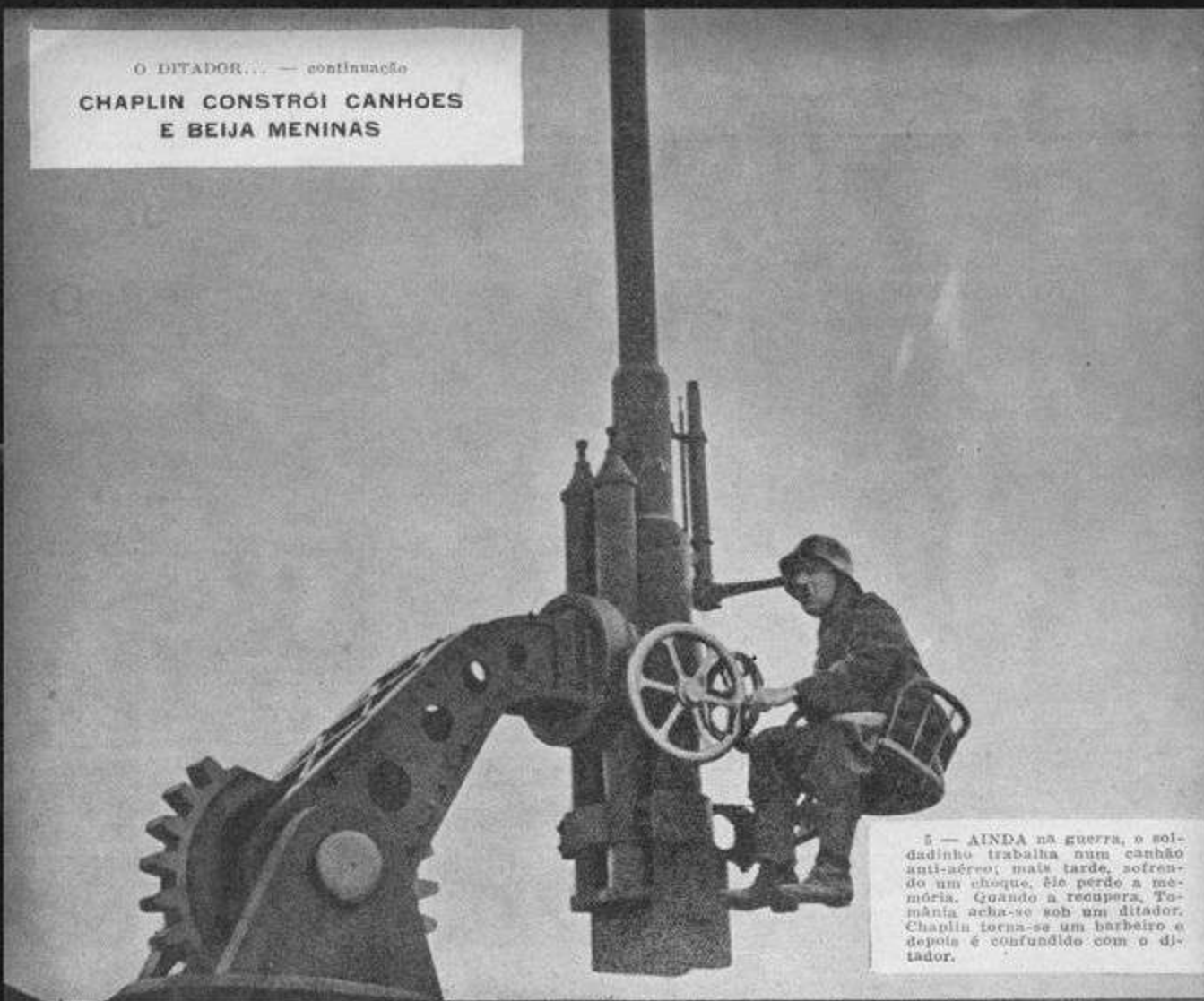
NOSSA MODELO CASOU

— uma real história de amor.

GLOBO



O DITADOR... — continuação
**CHAPLIN CONSTRÓI CANHÕES
 E BEIJA MENINAS**



5 — AINDA na guerra, o soldadinho trabalha num canhão anti-aéreo; mais tarde, sofrendo um choque, ele perde a memória. Quando a recupera, Tomânia acha-se sob um ditador. Chaplin torna-se um barbeiro e depois é confundido com o ditador.



6 — CHAPLIN construiu um canhão do tipo dos Berthas para o seu filme. Mede 100 pés de comprimento, pesa 6.000 quilos, custou 15 mil dólares e dispara de verdade. Na foto, aparece ele na orelha do canhão.



7 — NO PAPEL de barbeiro perseguido, Carlitos, com sua pequena, está tentando escapar das Tropas de Assalto. O papel de Paulette é o melhor até agora dado por Carlitos a uma mulher em seus filmes. Pagou-lhe \$2.500 por semana.



8 — COMO o grande ditador amante das crianças, Adenoid Hynkel, Carlitos grita para a multidão. Carlitos tem a mesma idade do sr. Adolf Hitler e acusa a este de lhe ter roubado o bigode das caracterizações.

Cine Illobo

OS DEZ MELHORES FILMES DO ANO

A MAIOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA E FEMININA ... O MAIOR ÊXITO DE BILHETERIA ... QUANTAS PELÍCULAS FORAM LANÇADAS? ... VISITAS DE ASTROS ... OUTRAS NOTAS

Por PLÍNIO MORAIS



NOTA DA REDAÇÃO: Plínio Moraes ingressou no jornalismo em 1933, mas somente em 1936 iniciou-se como cronista de cinema, quando escreveu uma pequena nota sobre o filme "Os homens de Amambá", produção de Frank Boetzage. Mais tarde, figurou, ainda, no corpo redatorial dos jornais "Folha da Tarde", "Diário da Noite" (desaparecido) e "Correio do Povo" — sempre tratando exclusivamente de cinema. Em 1938 ingressou

na REVISTA DO GLOBO como redator da seção "Cine-Globo", onde, hoje, colabora oportunamente. Seus trabalhos são bastante conhecidos do público e têm conquistado sinceros elogios da crítica, que o classificou como "o cronista cinematográfico número um" do Rio Grande do Sul.

Ninguém mais autorizado, pois, para realizar, com profundo conhecimento do assunto, a classificação dos dez melhores filmes apresentados em Porto Alegre, no ano de 1940.

00 00 00

Coube a mim, por especial deferência da "Revista do Globo", fazer um balanço da temporada cinematográfica de 1940, em Porto Alegre. Incumbência desta ordem implica numa grave responsabilidade, pois que é preciso contentar aos milhares de leitores deste magazine, sem cometer injustiça, nem desapontar os entendidos...

00 00 00

Este ano marcou a passagem de uma das melhores temporadas para os "fans" portoalegrenses. Assistimos a uma série de filmes notáveis, abrangendo os gêneros mais diversos. Comédias disparatadas e dramáticas, o problema do homem em magníficos estudos de psicologia aplicada e a exposição de problemas coletivos, biografias, episódios históricos, temas educacionais, tensões políticas, etc.

Um rápido paralelo permite admitir significativo avanço da cinematografia. Os filmes a que assistimos revelaram um tratamento mais consciente de suas possibilidades técnicas e artísticas, bem como um propósito mais honesto e mais nobre, de fazer arte sem considerar os resultados financeiros. Se bem vivamos presos a um regime econômico de franca dependência, em que a cinematografia, como todas as artes, deve obrigatoriamente atender interesses comerciais, somos obrigados a reconhecer a existência de um certo arrequecimento nas ambições mercantilistas dos produtores, em proveito de espetáculos mais completos.

Deste modo, podemos, felizmente, aplaudir algumas películas de subido nível artístico, mas de fraco sucesso financeiro, como "Nossa Cidade", "Fantasma da Esperança", e "As Vinhas da Ira", que foram exibidas sem a merecida atenção do público. Esta incompreensão, verdadeiramente desconcertante, faz gerar uma certa descrença no fato infalível das platéias. Contudo, resta o consolo de ver que, dia a dia, torna-se mais experimentada e mais independente a crítica do público, que procura reagir à sua maneira contra os filmes que julga maus, errando

hoje, acertando amanhã, até que, uma vez educado, possa eleger com critério, as verdadeiras obras primas.

QUANTOS FILMES PORTO ALEGRE ASSISTIU?

Se considerarmos os filmes veiculados, os farwoestes e as reprises, foram exibidas em nossa cidade cerca de 345 películas, lançadas pelos cinemas do centro. Ocupa o primeiro lugar, nesta cifra, a Patheum, com 55 filmes, seguindo-se as restantes nesta ordem: MGM 52, Warner 49, Art 42, Fox 39, RKO 31, Universal 28, United 18, Columbia 17, Aliança 8 e Internacional 5. Destes 246, a maior percentagem coube às marcas americanas que lançaram 229, seguindo-se as demais nacionalidades: francesas 35, inglesas 8, mexicanas 5, italianas 5, russas 4, alemãs 4, argentinas 3, portuguesas 2 e brasileiras 1. Como se vê, Hollywood continua predominando em nosso mercado, o que não é das piores coisas, pois sua produção, conforme já frisamos, melhora cada vez mais em qualidade artística e na seleção dos temas.

O MAIOR ÊXITO DE BILHETERIA

O filme que alcançou maior sucesso financeiro foi "... E o vento levou", que se conservou em cartaz vinte dias, a preços alterados, conseguindo, assim mesmo, ultrapassar o record que estava em poder de "Ben-Hur". Até a estreia de filme, Rebecca vinha liderando o êxito de bilheteria, passando logo para o segundo posto, depois da verificação do borderani.

VISITAS DE ASTROS

Porto Alegre hospedou este ano um número apreciável de artistas do cinema, alguns por quinze minutos e outros por muitos dias. De Hollywood tivemos Errol Flynn e Lew Ayres. Procedentes da Argentina recebemos a visita de Hugo del Carril, Tito Guizar, Martha Eggerth, diretor Wesley Ruggles, Jan Kiepura, Tito Schipa e Catarina Dorato.

A SELEÇÃO DOS MELHORES FILMES DA TEMPORADA

Vejam agora o procedimento que empregamos para selecionar os melhores filmes da temporada.

Dos 345 fizemos a primeira eliminação, isto é, um verdadeiro expurgo, pois que sobraram apenas 125 para a segunda prova. Desta, sobraram 48. Uma terceira eliminação deixou somente 26 filmes: A mulher faz o homem, O fantasma da Esperança, As quatro penas brancas, Rebecca, Nossa Cidade, O Corcunda de Notre Dame, O Libertador, Placido, Os dias escolares de Tom Brown, O Benemérito, Horas Rouçadas, O pássaro azul, As vinhas da Ira, Quero ser feliz, Cães das sombras, Cavaleiros de ferro, O puritano, Vitória amarga, A vida do dr. Ehrlich, Pigmalião, Com os braços abertos, Adeus, Mr. Chips, ... E o vento levou, Trágico Amanhecer, Naufrágio da vida e Vida Rouçada. Escolher dentre estes 26 filmes os dez melhores, não foi tarefa fácil, mas levando em consideração uma série de motivos, que explicamos nas páginas seguintes, no comentário de cada filme, julgamos a temporada, na ordem que segue:

- 1.º lugar — ADEUS, MR. CHIPS
- 2.º " — ... E O VENTO LEVOU
- 3.º " — TRÁGICO AMANHECER
- 4.º " — AS VINHAS DA IRA
- 5.º " — A MULHER FAZ O HOMEM
- 6.º " — VITÓRIA AMARGA
- 7.º " — NOSSA CIDADE
- 8.º " — A VIDA DO DR. EHRLICH
- 9.º " — O LIBERTADOR
- 10.º " — REBECCA

CONTINUA NA PÁGINA SEQUINTE

Hollywood por dentro e por fora

(Correspondência Aérea remetida diretamente de Hollywood, por ERNEST GWYNN)

ABRIL, 1943

MÚSICA, MAIS MÚSICA

... Nunca os Estados Unidos foram inundados por tanta música como agora. Hollywood, que se encarregou desde o começo da guerra de preparar os apóditos contra os graves problemas da situação internacional, arregimentou quase tudo o que há de musical no país. Calcula-se que trinta e nove por cento dos filmes atualmente em produção constituem-se de comédias musicais. As maiores orquestras norteamericanas estão trabalhando sob contrato para Hollywood. Os mais famosos cantores encontram-se também presos ao cinema.

Nesta quinzena, foram estreitados aqui dois tecnicolors musicais: o 1.º foi *Happy Go Lucky*, com Mary Martin, Rudy Vallée e Dick Powell. Nes-

te filme, um grupo de nativas de Trinidad executa belíssimos números de dança, os quais os diretores do filme combinaram com enternecedoras canções de Betty Hutton e com algumas piadas do comico Eddie Bracken. O 2.º foi *Hello, Frisco, Hello*, um filme que fotografa a velha San Francisco em seus dias de 1900, com Alice Payne, John Payne e Lynn Bari.

TRINTA "NOVIDADES"

... Mas não é só música que Hollywood nos dará em profusão durante 1943. Além de boas comédias, deverão aparecer também caras novas... e boas. As três pequenas cujas fotografias estamos enviando por esta mesma mala são apenas a décima parte das "novidades" para este ano. Todas elas terão chance em bons filmes e poderão, logo de estreia, con-

quistar a simpatia do público. Entre as 27 restantes, contam-se Leslie Brooks, que tem notável performance em "Uma cidade sem homens", Jeff Donnell, que veremos em "Uma noite para recordar" e Louise Albritton, que está fazendo "Pittsburgh". Os papéis principais destes filmes são interpretados, respectivamente, por: Linda Darnell e Doris Dudley; Brian Aherne e Loretta Young; e Marlene Dietrich e John Wayne. Conseguirão as novatas empanar o brilho destas veteranas?

ASSIM COMEÇA UM GRANDE FILME

Nas bordas de uma montanha rochosa, a 6.600 pés de altura, numa região coberta de neve, inicia-se a filmagem em tecnicolor de "Por quem dobram os sinos", de Ernest Hemingway. Gary Cooper, alto e bronzeado,



GRACE BRADLEY é uma das "caras novas" que Hollywood lançará este ano no filme "Taxi, Mister", da Columbia.



SHEILA RYAN, que aqui vemos sendo examinada pelo comico Red Skelton, é a promessa feminina da Metro para 1943. Figurará em "Barulho a Bordo".



ROSE MARY LA PLANCHE talvez veja a mudar de nome. Descoberta de Hal Roach. Ela é filha de Laura La Plante.



A SAUDE DA MULHER

QUANTAS vezes um sorriso feminino se transforma num rictus de dôr! O doloroso sofrimento, resultante do funcionamento irregular do organismo, e que tanta beleza e mocidade rouba á mulher, desaparece, no entretanto, com o uso de A SAUDE DA MULHER. A SAUDE DA MULHER é o remedio que traz no nome o resumo de suas virtudes.